

# Mudanças só mesmo após as eleições

Se as eleições de 15 de novembro surpreenderem o Palácio do Buriti, ao ponto de o governador José Aparecido ter de fazer amplas negociações para um mínimo de sustentação parlamentar na Constituinte, todos os secretários e integrantes do 1º escalão do GDF serão convidados a colocar seus cargos à disposição. Agora, se a surpresa for maior ainda, o governador retorna a Minas Gerais com a bagagem em uma mão e o título eleitoral na outra.

Essas são duas das três hipóteses com que trabalham alguns assessores do GDF. A primeira, evidentemente, é de uma bancada francamente favorável ao Governo — pelo menos cinco dos oito deputados e dois dos três senadores. Apesar disso, o clima no primeiro escalão do Governo é de expectativa e poucos apostam na permanência após o dia 15, seja qual for o resultado, pois com a Constituinte Brasília passará a viver um quadro inteiramente novo em todos os seus as-

pectos.

## OS CANDIDATOS

Enquanto os auxiliares trabalham com as hipóteses, José Aparecido está se atirando, cada vez com maior empenho, na campanha dos seus candidatos, cuja lista engorda a cada inauguração. Para saber quais os candidatos leais, com quem poderá contar na Constituinte, ele programou "rushes" de inaugurações para as terças, quintas e sábados de todas as semanas até o fim do ano (leia-se até o dia 15).

Como um pescador hábil e usando a minhoca certa, ele anuncia, nos palanques das inaugurações, que "os melhores candidatos para o povo de Brasília são estes que estão ao meu lado". Até agora, seis candidatos ao Senado — Pompeu de Souza, Carlos Murilo e Lindberg Cury (PMDB); Osório Adriano e Benedito Domingos (PFL) e Newton Rossi (PDC) — e oito à Câmara — Márcia Kubitschek, José Oscar e Paulo

Nardelli (PMDB); Valmir Campelo, Maria Abadia e Doriel de Oliveira (PFL); Eustáquio Santos e Eurípedes Camargo (PS) — participaram desses atos.

Ontem, quando Aparecido inaugurava três pontos de táxis na Asa Norte, foi a vez de Maria Abadia, ex-mascote do governador, integrar-se ao rol dos escotilhados. Estranhamente, pois ela que sempre estava ao lado de Aparecido, desapareceu de cena desde a aterrissagem de Márcia Kubitschek no DF como candidata à Constituinte.

## MALMEQUER

A surpresa que poderia virar o Buriti e até mesmo carimbar o passaporte de José Aparecido, seria a eleição de, por exemplo, Maurício Corrêa (PDT), Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PCB). Doyle foi outro em quem Aparecido investiu na esperança de uma aliança e ganhou um adversário; Chico Vigilante é quem tem liderado os movimentos contestatórios da CUT-PT ao GDF e Augusto Carvalho é um sindicalista combativo, tendo liderado diversas greves no BRB e no setor bancário do DF.

chances ganhar, os outros dois são cartas fora da baralho.

Conforme esses auxiliares, a maior irritação de Aparecido com Maurício Corrêa (presidente licenciado da OAB), é por ter tentado de todas as formas, uma aliança política e no final ganhou um adversário implacável. Maurício participou, inclusive, de comissões no GDF e era visitante frequente do gabigabinete do Governador.

Da mesma forma, José Aparecido não toleraria trabalhar com uma bancada na Câmara onde a maioria fosse formada por deputados como Hélio Doyle (PDT), Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PCB). Doyle foi outro em quem Aparecido investiu na esperança de uma aliança e ganhou um adversário; Chico Vigilante é quem tem liderado os movimentos contestatórios da CUT-PT ao GDF e Augusto Carvalho é um sindicalista combativo, tendo liderado diversas greves no BRB e no setor bancário do DF.